



VIVÊNCIA NO PIBID: ADAPTAÇÃO DO CHATGPT PARA SUPORTE EM REDAÇÃO E HABILIDADES DE ESCRITA

Jhennifer Pereira Coimbra¹

Ellen Cristina Vieira da Silva²

Maria Divina da Silva Magalhães³

Kassyane Amorim de Sousa⁴

Prof.^a Dra. Jeane Cristina de Oliveira⁵

RESUMO

Esse relato de experiência descreve minha vivência como bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Computação do IFTO - Campus Araguatins, durante o desenvolvimento do projeto “Adaptação do ChatGPT para Suporte em Redação e Habilidades de Escrita”. A proposta criada no âmbito do PIBID surgiu mediante a necessidade de inovar estratégias pedagógicas voltadas à prática de escrita dos estudantes usando a Inteligência Artificial como apoio. Como resultado, desenvolvemos a *Scriptum*: Professora de Gramática, uma ferramenta digital baseada na Inteligência Artificial escolhida, o ChatGPT. A *Scriptum* é uma ferramenta personalizada desenvolvida para orientar o aluno de Ensino Fundamental e Médio no processo de prática da escrita e aprendizagem, com base em diretrizes específicas definidas e gerenciadas pela nossa equipe. O desenvolvimento do projeto ocorreu nas seguintes etapas: reuniões de alinhamentos, estudo técnico sobre Inteligência Artificial, criação do *prompt*, testes e análise de resultados. A metodologia utilizada baseou-se no uso ético da tecnologia para fins educativos, na colaboração e revisão constantes entre os participantes, nas interações realizadas com a Inteligência Artificial para entender os padrões de respostas e assim implementar os ajustes necessários. No referencial teórico, foram consideradas falas de autores como Nunes e Dutra (2024), Protázio (2025) e Almeida, Mendonça e Filgueiras (2023), que discutem sobre os limites do uso da Inteligência Artificial e suas possibilidades, como aplicá-las de forma responsável e o papel do docente para mediar essa aplicação. O resultado obtido foi a clara percepção de um avanço significativo na compreensão da Inteligência Artificial pelos alunos e para o

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins - IFTO, jhennifer.coimbra@estudante.ifto.edu.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins - IFTO, ellen.silva2@estudante.ifto.edu.br

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins - IFTO, maria.magalhaes3@estudante.ifto.edu.br

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins - IFTO, kassyane.sousa@estudante.ifto.edu.br

⁵ Professor Orientador: Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, jeane.oliveira@ifto.edu.br



professor como uma ferramenta para auxiliá-lo e não substituí-lo. A experiência adquirida durante o projeto me proporcionou crescimento pessoal e acadêmico capaz de integrar Inteligência Artificial, inovações pedagógicas e escrita.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Educação, Escrita, PIBID, Inovação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Atualmente o uso de tecnologias como Inteligência artificial tem tomado bastante lugar no meio da educação. No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), me foi concedida a oportunidade de atuar diretamente em essa união de IA com educação, desenvolvendo uma ferramenta pedagógica usando o ChatGPT como apoio para a prática de escrita para estudantes do ensino fundamental e médio. A presença da Inteligência Artificial na educação vem crescendo de forma significativa, porém causando preocupação.

As ferramentas baseadas em IA, como o ChatGPT tendem a ser mal vistas devido ao uso indevido de uma porção de estudantes, então com este projeto, buscamos explorar maneiras positivas e produtivas de utilizar a inteligência artificial no contexto educacional. Nosso objetivo era entender como a IA poderia atuar como uma aliada do professor, e não rival. O Projeto foi desenvolvido pelo nosso grupo no qual nomeamos carinhosamente por "Cuscuz de arroz", um grupo de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação do IFTO - Campus Araguatins, e teve como produto final a *Scriptum: Professora de Gramática*, uma ferramenta de IA personalizada por nós com a capacidade de interagir com os alunos durante sua produção textual.

METODOLOGIA

Essa experiência ocorreu por uma série de etapas. Primeiramente realizamos nossa reunião inicial onde o nosso grupo completo do pibid, foi dividido pela supervisora em duas equipes de quatro integrantes cada, assim surgindo o meu presente grupo, com o título "Cuscuz de arroz". Nossas reuniões ocorriam semanalmente, acompanhadas da professora supervisora, e eram realizadas na escola onde atuamos durante o PIBID, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins. Esses encontros tinham





como objetivo principal discutir ideias, planejar as etapas do projeto, dividir responsabilidades entre os integrantes e acompanhar o andamento das tarefas. Em um segundo momento realizamos reuniões de alinhamento para entendermos por onde queríamos começar e como seguiríamos com o nosso projeto, nesses encontros cada membro pôde contribuir com sugestões e expectativas sobre o projeto, buscamos compreender de que forma poderíamos integrar a área da Computação, pertencente aos bolsistas do grupo, com a área de Letras, campo de atuação da professora supervisora, que lecionava Língua Portuguesa. Dessa troca de ideias, surgiu a proposta de trabalharmos dentro do eixo da Inteligência Artificial (IA), utilizando-a como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da escrita dos estudantes. O principal objetivo era justamente mesclar os conhecimentos tecnológicos com a prática da escrita e da linguagem, criando uma conexão entre as duas áreas e demonstrando como a tecnologia pode contribuir de maneira positiva e criativa no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Para aprimorarmos nosso conhecimento, foi decidido que o ponto de partida seria participar de uma oficina pedagógica sobre IA para nos fornecer conhecimento e aptidão sobre o assunto, oficina na qual exploramos as principais Inteligências Artificiais da atualidade e como funcionavam as escolhidas por nós. Em diante, iniciamos a criação de um *prompt* capaz de executar a nossa ideia. Para desenvolver esse *prompt*, iniciamos com um levantamento de exemplos de *prompts* já utilizados em contextos educacionais. Estudamos referências de tutoriais, artigos e relatórios sobre como elaborar comandos que tornassem o ChatGPT capaz de manter uma conversa com o usuário e auxiliar o mesmo, fornecendo feedbacks construtivo e incentivando o aluno a desenvolver seu texto de maneira crítica e autônoma sem precisar que a ferramenta entregue algo pronto para ele. Desenvolvemos em equipe os comandos necessários de criar uma interação entre IA que guiaria o aluno, o daria sugestões de palavras para criar um texto, e por fim realizaria a correção do seu texto o mostrando seus erros e em que melhorar. Nós queríamos que a *Scriptum* agisse de forma acolhedora com os alunos, para que eles pudessem sentir que não precisam ter vergonha de tentar. Realizamos diversos testes internos desse *prompt* para assegurar que estava conforme o nosso objetivo, testamos entre nós mesmos, solicitamos opiniões de figuras com um bom ponto de visão gramatical. Conforme os testes eram realizados as alterações necessárias eram feitas, até chegarmos na versão final. Ao chegar na versão final, simulações foram realizadas entre os próprios membros do grupo, que se colocavam no lugar de estudantes e interagiam com a ferramenta como se estivessem





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

produzindo redações. Esses testes nos permitiram avaliar se a IA compreendia as instruções corretamente, se suas sugestões eram coerentes e se o feedback final era comprehensível e útil para quem está em processo de aprendizagem da escrita.

Para tornar mais clara a organização do projeto e as ações desenvolvidas ao longo da experiência, a Tabela 1 apresenta uma síntese das etapas seguidas pelo grupo desde o início até a finalização da ferramenta *Scriptum*.

Tabela 1: Síntese das Etapas do Projeto *Scriptum*.

Etapa	Atividade realizada	Participantes envolvidos
Alinhamento inicial	Reuniões para definir objetivo e estratégia	Todos os integrantes do subprojeto de computação designados a unidade IFTO Campus Araguatins
Formação em IA	Oficina pedagógica sobre Inteligência Artificial	Todos os integrantes do subprojeto de computação designados a unidade IFTO Campus Araguatins
Pesquisa de <i>prompts</i>	Levantamento de exemplos e referências de uso educacional do ChatGPT	Somente o subgrupo “Cuscuz de arroz” e orientadora.
Criação do <i>prompt</i>	Elaboração dos comandos de interação e correção textual	Somente o subgrupo “Cuscuz de arroz” e orientadora.
Testes internos	Simulação com colegas representando alunos	Todos os integrantes do subprojeto de computação designados a unidade IFTO Campus Araguatins
Ajustes e validação	Refinamento do produto com bases nas respostas coletadas	Somente o subgrupo “Cuscuz de arroz” e orientadora.

Fonte: Próprios autores (2025)



REFERENCIAL TEÓRICO

A prática pedagógica com o uso de Inteligência Artificial (IA) exige um olhar crítico e reflexivo sobre suas potencialidades e limitações. É fundamental compreender até onde vai a capacidade dessas ferramentas e em que momento sua utilização deixa de ser produtiva para o processo educativo. Segundo Nunes e Dutra (2024), quando bem orientadas e mediadas por um educador, as tecnologias baseadas em IA podem favorecer a autonomia do estudante, a reflexão crítica e o desenvolvimento da escrita, ao proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. No mesmo sentido, Protázio (2025) afirma que o uso de assistentes virtuais como o ChatGPT pode atuar como um recurso de apoio pedagógico eficaz na produção textual, ajudando os estudantes a estruturarem melhor suas ideias, ampliarem seu vocabulário e revisarem aspectos gramaticais. O autor destaca que, ao utilizar a IA como mediadora, o professor pode incentivar o estudante a refletir sobre suas próprias construções textuais, tornando o processo de escrita mais participativo e consciente. Entretanto, é importante reforçar que o uso dessas ferramentas deve ser feito com critérios éticos e pedagógicos bem definidos. Como ressaltam Almeida, Mendonça e Filgueiras (2023), é indispensável garantir que o uso da Inteligência Artificial na educação ocorra de forma responsável, transparente e crítica, evitando que os alunos se tornem dependentes das respostas automáticas e preservando o papel central do professor como orientador do processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O avanço das tecnologias digitais têm transformado diversas áreas do conhecimento, e a educação é uma das que mais sente os impactos dessas mudanças. Entre essas inovações, a Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como uma ferramenta que pode auxiliar tanto professores quanto estudantes em diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o uso pedagógico da IA requer uma análise crítica, pois é preciso compreender até onde vai sua capacidade e em que momento seu uso é realmente benéfico. De acordo com Nunes e Dutra (2024), quando bem planejadas e acompanhadas por um educador, as ferramentas de IA podem favorecer o desenvolvimento da escrita, estimular a



autonomia dos alunos e contribuir para a reflexão sobre o próprio aprendizado. Essas tecnologias, quando utilizadas de forma orientada, podem tornar o ambiente escolar mais dinâmico e colaborativo, permitindo que os estudantes explorem novas formas de aprender e expressar suas ideias.

Para Protázio (2025), o uso do ChatGPT e de outras inteligências artificiais semelhantes pode se tornar um recurso de apoio na produção de textos mais coerentes e organizados, auxiliando o aluno a revisar, reescrever e melhorar suas construções textuais. O autor reforça que a IA não deve substituir o processo de criação humana, mas atuar como uma ferramenta de apoio, oferecendo sugestões e ajudando o estudante a refletir sobre o que escreve.

Apesar das vantagens, alguns estudiosos, como Almeida, Mendonça e Filgueiras (2023), alertam para a necessidade de um uso ético e responsável dessas tecnologias, principalmente na educação básica. O uso inadequado da IA pode gerar dependência e comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico. Por isso, é fundamental que os professores orientem os alunos sobre como usar a IA de forma consciente, garantindo a autoria, a originalidade e o respeito às normas de produção textual. Em um estudo recente, Brito e Paniago (2024) discutem as potencialidades da escrita humana em colaboração com a Inteligência Artificial. As autoras afirmam que a IA pode ser uma grande aliada na produção textual quando usada como instrumento auxiliar, e não como substituta da criatividade e da análise humana. De acordo com a pesquisa, os textos gerados exclusivamente por IA tendem a ser mais simples e objetivos, enquanto os textos humanos preservam emoção, subjetividade e profundidade crítica, elementos essenciais na formação dos estudantes. As pesquisadoras destacam ainda que o uso educativo da IA deve estar relacionado ao trabalho colaborativo entre professores e alunos. Quando bem orientado, esse uso pode incentivar o diálogo, a revisão textual e o aprimoramento da escrita. Contudo, as autoras lembram que a tecnologia deve ser usada dentro dos limites éticos e legais, respeitando o direito autoral e evitando situações de plágio, conforme determina a Lei nº 9.610/1998, que trata dos direitos de autoria no Brasil. Além disso, Brito e Paniago (2024) apontam que aprender a escrever com o apoio de ferramentas de IA não significa abandonar o esforço intelectual, mas aprender a utilizar a tecnologia como parceira no processo de criação e aprendizado. A relação entre o humano e a máquina deve ser vista como uma colaboração, em que o aluno desenvolve o pensamento crítico e a autonomia, enquanto a IA atua como apoio na estruturação e revisão de textos.





Essas discussões mostram que a presença da IA na escola exige uma nova postura pedagógica. O professor precisa se tornar um mediador ativo, capaz de guiar o estudante no uso consciente dessas ferramentas, de modo que a aprendizagem ocorra de forma reflexiva e ética. Nesse sentido, a tecnologia não é o centro do processo, mas um meio de potencializar a educação, ampliando o acesso à informação e fortalecendo o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Portanto, o referencial teórico deste trabalho entende que a Inteligência Artificial, quando usada de forma pedagógica, ética e supervisionada, pode contribuir de maneira significativa para a formação de estudantes mais críticos, criativos e autônomos. A integração entre tecnologia e educação não deve ser vista como uma ameaça, mas como uma oportunidade de inovação, que, se bem conduzida, pode tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do PIBID e contribuir diretamente no desenvolvimento da *Scriptum* foi uma experiência muito significativa para mim. Durante o processo eu aprendi na prática como mesclar a IA com a educação de forma que ao invés de prejudicar, ajudou tanto o lado do aluno quanto o lado do professor, é uma inovação que pretendo continuar investindo durante minha carreira acadêmica. A *Scriptum* não substitui o professor, mas o complementa, oferecendo apoio ao estudante de forma completa, e até facilitando que o docente foque em outros aspectos do ensino, e preste mais atenção ao progresso da turma, a construção de projetos interdisciplinares e outros, pois possui a certeza de que eles tem o apoio de uma ferramenta elaborada da maneira correta.

Outro aspecto marcante foi perceber como o trabalho em equipe fortalece a qualidade das ideias. O grupo “Cuscuz de Arroz” conseguiu unir diferentes pontos fortes, respeitando as limitações de cada integrante, nos criamos um ambiente colaborativo onde cada um pode contribuir na área que mais tinha habilidade, assim gerando uma troca de conhecimento que contribuiu para o aprendizado dos integrantes em todas as áreas usadas na construção do nosso projeto. As trocas entre nós e com a professora orientadora enriqueceram ainda mais o processo, tornando a experiência não apenas técnica, mas também profundamente humana.

Foi uma experiência que fortaleceu os meus laços pela docência e ampliou minha visão sobre o potencial que a tecnologia pode exercer na educação se usada com responsabilidade.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha instituição IFTO - Campus Araguatins, à minha orientadora e aos colegas do projeto pelo trabalho em equipe que nos possibilitou chegar nesse excelente resultado. Agradecimento em especial à CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (figura 03) pelo financiamento via PIBID.



Figura 3: logo CAPES.

Fonte: Governo Federal Ministério da Educação, 2017.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Virgílio; MENDONÇA, Rafael; FILGUEIRAS, Fernando. ChatGPT: tecnologia, limitações e impactos. *Ciência Hoje*, CH396, 2023. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/chatgpt-tecnologia-limitacoes-e-impactos/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm . Acesso em: 17 fev. 2024.

BRITO, L. H. S.; PANIAGO, M. C. L. Discutindo as potencialidades da escrita humana em colaboração com a Inteligência Artificial. *Revista Intersaberes*, Curitiba, v. 19, e24d03005, p. 1–26, 2024. DOI: 10.5752/P.1809-7286. Disponível em: <https://revistaintersaberes.uninter.com/> .Acesso em: 14 out. 2025.

NUNES, Rose Cristina Alves; DUTRA, Carlos Maximiliano. O ChatGPT e suas influências voltadas à atual escrita científica na área de ensino. *Areté – Revista Digital del Doctorado en Educación*, Uruguaiana, v. 10, ed. especial, p. 33–48, out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55560/arete.2024.ee.10.3> .Acesso em: 25 abr. 2025.

PROTÁZIO, Líssia Maria Costa Gomes. *Análise exploratória do uso do ChatGPT como tutor digital na escrita da redação do ENEM: um estudo com alunos do 3º ano do Ensino Médio do IFMA Campus São José de Ribamar*. 2025. 208 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/6108> .Acesso em: 13 jun. 2025..